

OSVALDO HENRIQUE HACK



ETNICIDADE E MISSIONARISMO



Editora  
Mackenzie

Missionários Rio Grande do Sul esperança Itália  
Somente a Graça  
**REFORMA**  
fé **PROTESTANTE** Cristo cruz  
Alemanha Suíça Igreja  
NO  
Fé Conversão Santa Catarina Suíça Cruz Paraná Missão Igreja  
Rio Grande do Sul Fé evangelho Suíça Fé DO Europa Lutero França  
Somente a Fé Holanda Lutero a Escritura  
Alemanha Missão Espanha evangelho Calvinista Igreja  
França Somente a Escritura Cristo Fé  
Suíça história França Somente Cristo  
Santa Catarina Conversão Paraná Portugal evangelho  
reforma história fé  
Glória Calvinista Suíça  
somente a Deus história  
evangelho Igreja Espanha Fé

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

*Reitor:* Benedito Guimarães Aguiar Neto

*Vice-reitor:* Marco Tullio de Castro Vasconcelos

EDITORA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

*Conselho Editorial*

Helena Bonito Pereira (*Presidente*)

José Francisco Siqueira Neto

Leila Figueiredo de Miranda

Luciano Silva

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Moises Ari Zilber

Valter Luís Caldana Júnior

Wilson do Amaral Filho

OSVALDO HENRIQUE HACK



ETNICIDADE E MISSIONARISMO

São Paulo  
Editora Mackenzie  
2017

© 2017 Osvaldo Henrique Hack

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial: Andréia Ferreira Cominetti  
Arte da capa: Jônatas da Cunha Ferreira  
Adaptação de capa e diagramação: Linotec  
Preparação de texto: Nelson Barbosa  
Revisão: Studio Aires, Millena Tafner Silva e Surane Vellenich  
Estagiárias editoriais: Carolina Amaral e Maria Luiza Vanz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Hack, Osvaldo Henrique  
Reforma protestante no Sul do Brasil : etnicidade e missionarismo /  
Osvaldo Henrique Hack. -- São Paulo : Editora Mackenzie, 2017.

Bibliografia.  
ISBN: 978-85-8293-673-3

1. Comunidades protestantes - Brasil - Região Sul 2. Etnicidade -  
Brasil - Região Sul 3. Missão da Igreja 4. Protestantismo - Brasil - História  
5. Reforma - Brasil I. Título.  
17-06704 CDD-280.40981

---

Índice para catálogo sistemático:  
1. Brasil : Protestantismo : História 280.40981

EDITORA MACKENZIE  
Rua da Consolação, 930  
Edifício João Calvino, 7º andar  
São Paulo – SP – CEP 01302-907  
Tel.: (5511) 2114-8774 (editorial)  
editora@mackenzie.br  
www.mackenzie.br/editora.html

Editora afiliada:



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	11
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>1. CRISTIANISMO EM TRANSIÇÃO</b> .....	19
1.1. Precusores da Reforma.....	20
1.2. Ideias reformistas .....	23
1.2.1. Humanismo.....	23
1.2.2. Misticismo .....	25
1.3. Concílios reformistas.....	26
1.4. Contestações frequentes .....	28
<b>2. A REFORMA PROTESTANTE</b> .....	31
2.1. Discordância bíblico-teológica .....	32
2.2. Em busca do consenso .....	34
2.3. A reforma religiosa na Suíça .....	37
2.4. A igreja anglicana.....	40
2.5. O puritanismo inglês.....	42
2.6. Movimentos separatistas .....	44
<b>3. A EXPANSÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA</b> .....	49
3.1. Divulgação protestante.....	49
3.1.1. A Igreja reformada na França .....	50
3.1.2. A Igreja reformada na Holanda.....	50
3.1.3. A Igreja reformada na Escócia.....	52
3.2. Documentos confessionais .....	53
3.3. Continuadores da Reforma.....	58
3.4. A reação Católico-Romana .....	59
3.5. A emigração para a América .....	65
3.5.1. Pluralismo .....	70
3.5.2. Puritanismo.....	71
3.5.3. Despertamento espiritual.....	73
3.5.4. Sociedades missionárias .....	74

<b>4. O PROTESTANTISMO BRASILEIRO</b> .....	79
4.1. O silêncio protestante .....	88
4.2. O início da imigração protestante europeia .....	89
4.3. Faces do protestantismo brasileiro .....	94
4.4. Protestantismo imigrante .....	99
4.5. A importância das sociedades bíblicas .....	101
<b>5. A POLÍTICA IMIGRATÓRIA NO BRASIL</b> .....	107
5.1. A iniciativa governamental .....	108
5.2. As motivações imigratórias .....	111
5.3. Os núcleos coloniais .....	112
5.4. A persistência para sobreviver .....	115
5.5. A assistência espiritual .....	117
5.6. A identidade cultural e religiosa .....	119
<b>6. OS LUTERANOS IMIGRANTES</b> .....	125
6.1. O luteranismo sulista .....	125
6.2. Os imigrantes pioneiros .....	127
6.3. As colônias protestantes .....	130
6.4. Vinculação germânica .....	136
6.5. A institucionalização eclesial .....	141
6.6. O sínodo rio-grandense .....	142
6.7. A fundação da igreja luterana no Brasil .....	145
6.8. O luteranismo pomerano .....	148
6.9. Os luteranos norte-americanos .....	152
6.10. Educação e confessionalidade .....	153
6.11. O impasse do abraileiramento .....	158
6.12. Propostas ecumênicas .....	162
6.13. Reflexão denominacional .....	162
6.14. O desafio missionário .....	164
<b>7. OS ANABATISTAS EUROPEUS</b> .....	169
7.1. Os batistas letos em Santa Catarina .....	170
7.1.1. Orientação espiritual limitada .....	177
7.1.2. Novo período imigratório e migratório .....	179
7.1.3. A Associação das Igrejas Batistas Letas no Brasil .....	181
7.2. Os batistas letos no Paraná .....	183

7.3.	Convenção batista pioneira .....	184
7.4.	Os batistas eslavos em Curitiba.....	185
7.5.	Os batistas suecos.....	190
7.5.1.	Posicionamento teológico .....	191
7.5.2.	Missão no Brasil.....	193
7.5.3.	Objetivos evangelísticos .....	195
7.6.	Os menonitas russos.....	196
<b>8.</b>	<b>OS REFORMADOS HOLANDESES NO PARANÁ.....</b>	<b>199</b>
8.1.	A religiosidade holandesa.....	202
8.2.	Confessionalidade .....	205
8.3.	Redefinindo sua identidade.....	206
8.4.	Celebrações religiosas.....	209
8.5.	A contribuição educacional .....	210
<b>9.</b>	<b>ETNIA E RELIGIÃO .....</b>	<b>215</b>
9.1.	O pioneirismo anglicano .....	215
9.2.	A presença luterana .....	216
9.3.	Os batistas letos e sua visão missionária .....	218
9.4.	O desafio dos batistas eslavos.....	219
9.5.	O pentecostalismo dos batistas suecos .....	220
9.6.	A eclesiologia menonita.....	221
9.7.	A fé reformada holandesa .....	222
9.8.	Qual o objetivo principal?.....	223
<b>10.</b>	<b>O PROTESTANTISMO MISSIONÁRIO .....</b>	<b>225</b>
10.1.	Estratégias missionárias.....	226
10.2.	Novas perspectivas .....	229
10.3.	Controvérsias religiosas .....	232
10.4.	Definindo prioridades .....	235
10.5.	Interpretações divergentes.....	237
10.6.	Frentes evangelizadoras .....	241
10.7.	Denominações religiosas .....	242
<b>11.</b>	<b>MISSÕES PRESBITERIANAS .....</b>	<b>247</b>
11.1.	O projeto missionário gaúcho.....	253
11.2.	A contribuição norte-americana.....	258

11.3.	O reforço missionário holandês .....	259
11.4.	Os presbiterianos no Paraná .....	262
11.5.	A projeção evangelística pelo Estado .....	271
11.6.	A cooperação missionária interestadual .....	277
11.7.	Planejamento metropolitano .....	279
11.8.	O presbiterianismo catarinense .....	280
11.9.	Divulgação regional .....	283
11.10.	Abrangência eclesiástica .....	285
11.11.	Planejamento presbiterial .....	287
11.12.	Parceria com a igreja cristã reformada.....	289
11.13.	Novos desafios .....	292
11.14.	Projeto avança Sul.....	294
<b>12.</b>	<b>ESTRATÉGIAS METODISTAS .....</b>	<b>299</b>
12.1.	O metodismo gaúcho.....	303
12.2.	O metodismo em Santa Catarina e no Paraná.....	311
<b>13.</b>	<b>OS BATISTAS BRASILEIROS .....</b>	<b>313</b>
13.1.	A convenção batista.....	317
13.2.	A missão batista na Região Sul .....	320
13.3.	Integração dos batistas europeus .....	320
13.3.1.	Os batistas alemães pioneiros .....	321
13.3.2.	Entrosamento dos letos .....	322
13.3.3.	Acolhimento dos eslavos .....	323
13.4.	O missionarismo batista.....	324
13.5.	Os batistas rio-grandenses .....	327
13.6.	Os batistas em Santa Catarina.....	328
13.7.	Os batistas paranaenses .....	330
<b>14.</b>	<b>OS EPISCOPAIS ANGLICANOS.....</b>	<b>337</b>
14.1.	O episcopalismo brasileiro .....	340
14.2.	Visita episcopal .....	343
14.3.	O primeiro bispo no Brasil .....	348
14.4.	O período Kinsolving .....	349
14.5.	A administração do bispo Thomas .....	351
14.6.	Crise institucional .....	352
14.7.	Autonomia eclesiástica .....	356

14.8. Comunhão anglicana.....	357
14.9. A província anglicana brasileira.....	358
14.10. Atualidade episcopal anglicana.....	363
<b>15. OS EVANGÉLICOS CONGREGACIONAIS.....</b>	<b>367</b>
15.1. A experiência brasileira.....	369
15.2. A Igreja Evangélica Congregacional do Brasil.....	371
15.3. Expansão congregacional.....	373
15.4. Perfil doutrinário.....	374
<b>16. PROTESTANTISMOS BRASILEIROS DO SÉCULO XX.....</b>	<b>377</b>
16.1. Evangelismo cooperativo.....	378
16.2. Congresso do Panamá.....	379
16.3. Comissão brasileira de cooperação.....	380
16.4. Confederação evangélica do Brasil.....	382
16.5. Obstáculos intransponíveis.....	383
16.6. Iniciativas ecumênicas.....	384
16.7. Conselho Nacional de Igrejas Cristãs.....	391
16.8. Rede nacional evangélica.....	396
<b>17. INTERFACES PROTESTANTES NO SUL BRASILEIRO.....</b>	<b>401</b>
17.1. A herança europeia.....	403
17.2. Interpretações norte-americanas.....	409
17.3. A identidade protestante.....	414
17.4. Convivência evangélica.....	417
<b>18. OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI.....</b>	<b>423</b>
18.1. A cultura religiosa.....	424
18.2. A mídia eletrônica.....	426
18.3. Espiritualidade e louvor.....	428
18.4. Do misticismo ao pentecostalismo.....	430
18.5. O ministério pastoral feminino.....	434
18.6. O ideal bíblico.....	436
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>439</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>443</b>

# APRESENTAÇÃO

Na apresentação desta obra, algumas confluências se apresentam. O ano de 2017 é um marco para o protestantismo mundial pelo fato de se celebrarem 500 anos do evento que marcou simbolicamente o surgimento da Reforma Protestante, quando o então monge Martinho Lutero afixou suas 95 teses na porta da igreja do castelo da pequena Wittenberg. O autor deste livro é um protestante brasileiro, descendente de uma das milhares de famílias alemãs protestantes que se fixaram no Sul de nosso país e, como herdeiro da tradição protestante, propõe-se a descrever por quais caminhos o protestantismo ocupou a região que abrigou seus antepassados vindos da distante Europa. Osvaldo Hack é não apenas autor do livro, mas também, poderíamos dizer, personagem e protagonista de sua própria obra. De fato, na narração de Hack, você encontrará esta descrição:

O próprio autor desta pesquisa presenciou cenas lamentáveis no interior catarinense, em praça pública, na década de 1950. Depois de arrecadar a literatura protestante, distribuída pelos missionários e pelos evangélicos do vilarejo, o vigário local acendia uma fogueira em praça pública, conclamando a população a queimar os livros e folhetos heréticos espalhados naquele povoado. Representava uma exorcização ou um banimento da própria Palavra de Deus, aceita pacificamente pela população dominada por um catolicismo italiano intransigente. Em suas acusações, o padre gritava e esbravejava: “os protestantes são hereges, somente ensinam mentiras com uma bíblia falsa”.

Menos importante do que os eventos destacados anteriormente está o fato de que o autor destas mal traçadas linhas à guisa de apresentação do livro morou exatamente na região onde o acontecimento do qual Hack foi testemunha ocular de uma parte da história do protestantismo no Sul do Brasil. Sendo nascido no Sudeste do país e tendo morado e pastoreado no Centro-Oeste, tinha o desconhecimento nacional comum sobre a Região Sul, a cultura e a religiosidade de seus habitantes. Um preconceito acerca dos costumes dos habitantes daquela região e da vida piedosa dos protestantes do Sul sempre esteve presente no imaginário da maioria dos membros de muitas igrejas protestantes (ou evangélicas, como se diz geralmente) do restante do país. Exemplifico com uma pergunta que uma pessoa do Centro-Oeste fez a mim sobre a vida cristã dos protestantes sulistas; ela tinha uma percepção de que no Sul os membros das igrejas seriam muito mundanos, adotando práticas como uso de bebidas alcoólicas e até mesmo do chimarrão, bebida entendida como uma espécie de droga viciante.

Portanto, é em boa hora que esta obra chega ao público brasileiro podendo levar a um melhor conhecimento do protestantismo do Sul de nosso grande país. A cultura distinta do Sul em relação às demais partes do país e a diversidade de origem dos muitos grupos protestantes que se fixaram nessa região podem parecer um empecilho para melhor conhecimento da região e do protestantismo que lá se estabeleceu. No entanto, a riqueza cultural, especialmente a riqueza religiosa, desses grupos diversos deve ser conhecida pelos brasileiros, e a sua contribuição para a sociedade brasileira em diversas áreas deve ser, além de conhecida, respeitada e admirada. O protestantismo brasileiro tem muito a ganhar com este livro das mãos de Osvaldo Hack.

O professor Hack tem o cuidado de orientar seu leitor para conhecer panoramicamente a origem de cada grupo desde seus recantos europeus, no caso especialmente das colônias que abundaram no país e de modo intenso na Região Sul. O autor faz abundante uso de fontes primárias procurando esclarecer o melhor possível esses diferentes grupos desde suas origens geográfica e religiosa, passando pelo período de chegada ao Brasil e instalação no país, e, depois, demonstrando o desenvolvimento das diferentes comunidades protestantes. Muitas dessas fontes primárias, documentos fundamentais para um historiador, o autor cita-as literalmente fazendo o leitor imergir no período estudado e conviver com aqueles personagens.

O brasileiro Antonio Gouvêa Mendonça, um dos mais importantes estudiosos do protestantismo brasileiro, propôs uma configuração do protestantismo brasileiro como segue: imigração, missionário, pentecostalismo, organizações paraeclesiais (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 2002). Alguns chamam o protestantismo de imigração de protestantismo de colônia ou colonial. Outro estudioso importante do protestantismo latino-americano, o argentino José Miguez Bonino (2002), apresenta quatro faces para o protestantismo da América Latina: liberal, evangélico, pentecostal e étnico. O liberal é o que defendia as liberdades individuais e o ideal de progresso, enquanto o evangélico é aquele que, sem desprezar a ênfase anterior, carrega uma grande influência dos avivamentos com seu subjetivismo da experiência religiosa e, inicialmente, preocupação com a ação social, que se perderia depois. O étnico seria uma versão ampliada do protestantismo de imigração, considerando também os grupos autóctones, como as igrejas entre os povos indígenas. Esses são apenas dois exemplos dentre outras possibilidades de mapeamento do protestantismo e de como toda configuração é imperfeita e não dá conta do todo, porém tem seu valor didático. O professor Osvaldo Hack desenvolve seu texto perfeitamente em consonância

com esses estudiosos, sem se deixar aprisionar por qualquer delimitação que, como sabemos, sempre há de ser parcial e incompleta.

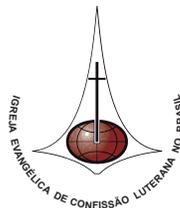
Ao lançar uma tese importante, Hack procura superar a divisão entre protestantismo de imigração e protestantismo missionário nas origens do protestantismo brasileiro, demonstrando que colônias oriundas da Europa e missionários muitas vezes se uniram no processo evangelístico, no que o Sul do país é o exemplo mais vibrante. De fato, o protestantismo de imigração foi acusado muitas vezes e por muito tempo de não se envolver com a evangelização na sociedade brasileira, de modo que nenhuma ação desses grupos provocou conversões individuais ou qualquer mudança social. Isso é enganoso, pois os grupos não vivem isolados. As colônias precisavam se comunicar com os habitantes da região onde se localizavam para comprar, vender, buscar profissionais inexistentes naquelas comunidades e assim por diante. Ora, isso, por si só, já era capaz de provocar o testemunho, embora causasse também estranhamento. Relações de cordialidade, amizade e parentesco foram se formando de maneira que não se pode dizer que as colônias não tiveram nenhum impacto religioso nas regiões onde se localizaram. Por outro lado, muitos protestantes das colônias se uniram ao protestantismo chamado missionário em ações de evangelização, ação social e cooperação em geral, até mesmo, em não poucos casos, chegando à união orgânica com igrejas missionárias mais bem estabelecidas.

Tanto o protestantismo missionário como o protestantismo de imigração foram conquistando espaço e se fazem presentes de forma efetiva no cenário social do Sul brasileiro. Além dos templos, diversas atividades de ação social, instituições educacionais, desde a educação básica até a superior, e a atuação política de muitos de seus membros deram visibilidade ao protestantismo da região. Conhecer a história desses grupos numericamente minoritários é necessário não apenas por diletantismo, mas, acima de tudo, para compreender o funcionamento geral do corpo social. Hack dá uma contribuição elogiável para se conhecer o protestantismo do Sul de nosso país, que significa também entender melhor o protestantismo nacional, mas seu mérito é que possibilita ainda apreender mais adequadamente a própria sociedade brasileira.

**PROF. DR. SILAS LUIZ DE SOUZA**

Professor de Teologia e História  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Março de 2017



No que tange à celebração dos 500 anos da Reforma Protestante do século XVI (1517-2017), este livro intenta resgatar a história do protestantismo que marcou presença significativa na Região Sul brasileira, especificamente, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Composta de 18 capítulos, a obra é resultado de uma vasta pesquisa bibliográfica e de um levantamento profundo, abrangente e inédito do protestantismo de imigração no Sul do país. O caráter acadêmico-histórico evidencia as reflexões – valiosas e instigantes – sobre os contrastes entre as cosmovisões europeia e norte-americana.

Oswaldo Henrique Hack aborda as faces do protestantismo brasileiro sulista como um todo, respeitando características próprias, e entendendo que todos os grupos considerados protestantes ou evangélicos têm objetivos comuns bem maiores do que suas diferenças de interpretação doutrinária ou litúrgica. Nas palavras do autor: “A história protestante seria muito mais exuberante e marcante se as idiosincrasias dos líderes não tivessem esfacelado a intenção tão nobre e sublime de Martinho Lutero, quando propôs uma comunidade cristã firmada somente em Cristo e na Palavra de Deus.”